

## **JUSTIFICATIVA**

A Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) denominado ARIE JERI, localizada no município do Jijoca de Jericoacoara - Ceará, apresenta área total de 56.403,43 m<sup>2</sup>, composta por um mosaico de 3 áreas: Área 01 – Área próxima à Praia da Malhada com 7.188,02 m<sup>2</sup>; Área 02 – Área próxima à Praia da Malhada com 20.516,00 m<sup>2</sup>; Área 03 – Área próximo à Rua das Dunas com 27.320,30 m<sup>2</sup> e Área 03 – Área próximo ao Estacionamento dos Moradores com 1.379,11 m<sup>2</sup>, todas localizadas no interior da Vila de Jericoacoara.

As áreas propostas da unidade de conservação estão inseridas em sua integralidade no bioma Costeiro, sendo essas áreas os últimos espaços preservados no interior da Vila de Jericoacoara.

Estes aspectos de transitoriedade entre zonas totalmente preservadas (UC do Parque Nacional de Jericoacoara) e o adensamento urbano da Vila de Jericoacoara justificam a criação de uma Unidade de Conservação (UC), objetivando a conectividade com áreas protegidas.

As ARIE'S são áreas com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.

O caráter multifuncional oferecido pela estrutura da U.C está relacionado com o valor que ela gera em vários níveis como: nível ambiental, nível social e nível econômico.

Nível ambiental: A U.C no município constituirá ferramenta importante para recuperar e preservar toda a área. Em vistas de que as áreas têm grande influência por estar situada em uma praia reconhecida nacional e internacional com fluxo constante. Além de que, será mecanismo direto para preservar a biodiversidade local.

Nível social: Irá oferecer cultura, lazer e entretenimento à população por meio de atividades culturais e educativas, essenciais para a saúde física e mental dos cidadãos.

Além de gerar um vínculo com a comunidade local, fortalecendo a democracia, uma vez que a participação dos cidadãos em sua concepção e manutenção é fundamental.

Considerando o contexto urbano da Vila de Jericoacoara e as pressões do entorno exercidas sobre a área proposta, evidencia-se a necessária delimitação da sua zona de amortecimento, por ocasião da elaboração do plano de manejo e como estratégia para consolidação da conectividade com outros fragmentos naturais e áreas protegidas circundantes.

Nesse sentido, ressalta-se o fortalecimento da concepção do mosaico de Unidades de Conservação, priorizando compatibilizar coexistência da biodiversidade, a valorização da diversidade sócio-econômica-ambiental e o desenvolvimento sustentável em um contexto local.

Entre os recursos e valores fundamentais a área expõe espécies da flora predominantes da mata seca do sedimentar, com a presença de mata ciliar nas margens dos cursos d'água (MORO et al., 2015). As 73 espécies vegetais encontradas são pertencentes a 31 famílias botânicas, demonstrando maior riqueza e diversidade da família Fabaceae (n=19 spp). A maior parte das plantas listadas para a fitofisionomia de Mata Seca do Sedimentar é nativa do Ceará (n=61). Entre as espécies identificadas na Mata Ciliar do Riacho da Matinha estão o ingá (*Inga ingoides* (Rich.) Willd. e *Inga vera* Willd., Fabaceae) e o tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*, Fabaceae). Essa última é uma espécie típica da Mata Atlântica que penetra o interior da matriz de Caatinga principalmente através de matas ciliares (QUEIROZ, 2009).

Entre as espécies da flora destaca-se a aroeira (*Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl.), considerada pela rede CNCFlora como “não avaliada” (NE), mas listada como “Ameaçada” (AEX) na Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção (BRASIL, 2008), sendo então considerado o estado de conservação mais restritivo evidenciado na área.

Estudos de fauna ainda são incipientes, assumindo destaque levantamentos realizados por Santos (2020) que identificou diversidade da avifauna na área do riacho da Matinha por meio da listagem com 45 espécies registradas, sendo o maior número de espécies da ordem passeriforme, onde estão contempladas aves com dimensões pequenas e médias. Para a região do entorno da área de interesse, estudos apontam a presença de pelo menos 30 espécies de mamíferos não voadores (CRUZ; CAMPELO, 1998), levando-se em conta as espécies de mamíferos representados pela Ordem Chiroptera (NOVAES; LAURINDO, 2014), o número pode chegar a mais de 80 espécies.

Ressalta-se também que o grande desafio desta proposta está representado pela busca do equilíbrio relativo entre sistemas naturais e antrópicos, além disso, implantar nestas áreas um adensamento botânico com utilização de vegetação natural, alinhando a proteção de fragmentos vegetação protegidos, a fim de dotar melhor qualidade de vida à população local.

Levando-se em consideração as características do meio físico, pode-se concluir a extrema importância da ampliação dos mecanismos de proteção e controle da área de interesse, tanto em função de sua significância ambiental quanto em função de sua extrema fragilidade frente às ações antrópicas.

Pelo exposto e considerando a relevância científica, ambiental, histórica e cultural da área, os serviços ecossistêmicos potenciais e atualmente oferecidos e a necessidade de suprimir os impactos das pressões antrópicas no entorno, esta proposta prevê a criação de Unidade de Conservação (UC), pertencente ao grupo de Uso Sustentável (US), a fim de que se possa manter a sua biodiversidade para o desfrute da comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instrução Normativa nº 6 (de 23 de setembro de 2008). Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/179/\\_arquivos/179\\_05122008033615.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/179/_arquivos/179_05122008033615.pdf). Acesso em: 15 mar. 2020.

CRUZ, M.A.O.M; CAMPELLO, M.L.C.B. Conhecendo o Araripe: mastofauna terrestre. In: Projeto de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável da APA Chapada do Araripe e da Biorregião do Araripe. Crato: MMA/FUNDETEC, v. 3, p. 588-597, 1998.

MORO, M.F.; MACEDO, M.B.; MOURA-FÉ, M.M. de; CASTRO, A.S.F.; COSTA, R.C. da. Vegetação, unidades fitoecológicas e diversidade paisagística do estado do Ceará. Rodriguésia, v. 66, n. 3, p.717-743, set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201566305..> Acesso em: 05 abr. 2020.

NOVAES, R. L. M.; LAURINDO, R. S. Morcegos da Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo, v. 54, n. 22, 2014, p. 315-328. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0031-1049.2014.54.22>. Acesso em: 15 abr. 2020.

QUEIROZ, L. P. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; Kew, Royal Botanic Gardens; Associação Plantas do Nordeste, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/303253274\\_Leguminosas\\_da\\_caatinga](https://www.researchgate.net/publication/303253274_Leguminosas_da_caatinga). Acesso em: 07 mar. 2020.

SANTOS, Cicero Simão Lima. Relatório Parcial de levantamento da avifauna do Riacho da Matinha, Crato-CE. Documento não publicado. 2020.